



ARGILA, CULTURA E IDENTIDADE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM PANEIS DE BARRO NO PIBID DE HISTÓRIA/URCA

Autores: Thalita Santana da Silva¹, Clara Dantas Diniz^{2,3}, Francisco Egberto de Melo,⁴ Jorge William Falcão Junior. email: thalita.santana@urca.br

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ²Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ³Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil, ⁴SEDUC EEEP - Otília Correia Saraiva, Barbalha/CE, Brasil

RESUMO

A cultura e as expressões culturais regionais constituem saberes fundamentais para a formação docente em História, pois ampliam a compreensão sobre o modo de vida, do trabalho e da identidade sociocultural de um povo. Nesse sentido, a "Oficina Panela de Barro" configura-se como proposta pedagógica relevante ao articular o patrimônio cultural nordestino às práticas educativas, especialmente em uma região como o Cariri, marcada pela riqueza cultural e artesanal. O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina temática voltada à valorização da argila na cultura nordestina, refletindo sobre esse elemento como símbolo de resistência e identidade cultural e promovendo o desenvolvimento criativo e reflexivo dos estudantes. Como objetivos específicos, buscou-se incentivar a livre expressão artística, reconhecer os saberes populares no ambiente escolar e compreender o trabalho artesanal como meio de sobrevivência de um grupo social. Essa oficina é um relato de experiência de uma intervenção pedagógica desenvolvida na EEEP Professor Moreira de Sousa, em Juazeiro do Norte (CE). A oficina ocorreu em uma tarde, durante evento organizado pelo núcleo de bolsistas do PIBID, que reuniu oficinas simultâneas sobre culturas e costumes nordestinos, e aproveitou o período das festividades juninas para contextualizar o tema. Conduzida pelas duas bolsistas autoras deste resumo, contou com cerca de 23 estudantes do 1º ao 3º ano, inscritos previamente em razão do número limitado de vagas. Os procedimentos envolveram exposição dialogada sobre a importância da argila e, em seguida, a produção prática da panela de barro, na qual os estudantes utilizaram livremente a imaginação, com o apoio das bolsistas durante a confecção. Como resultados, observou-se grande interesse pela atividade: houve disputa por vagas, e durante a oficina, empenho coletivo, atenção às explicações e ausência de conversas paralelas. Esses indícios apontam apropriação dos conteúdos e valorização da cultura por meio do manuseio da argila. A vivência permitiu conectar a prática docente à realidade escolar ao abordar a argila não apenas como matéria-prima, mas como meio de resistência e manifestação cultural do povo nordestino, enriquecendo o diálogo entre saberes tradicionais e currículo escolar. Com isso, destaca-se que a ação contribuiu para a formação inicial docente ao propiciar o exercício da mediação pedagógica, fortaleceu a escola com propostas didáticas e reafirmou o papel do PIBID na articulação entre universidade e educação básica. Experiências como esta abrem espaço para novas oficinas, parcerias com artesãos locais e projetos interdisciplinares.

Palavras-chave: Cultura; Patrimônio; Docência; Identidade.